

## Resultados parciais dos projetos de qualidade e assistência apontam a satisfação de quem usa o SUS-BH



Os representantes dos hospitais 100% SUS próprios e filantrópicos de Belo Horizonte, Odilon Behrens, Risoleta Neves, HMDCC, Santa Casa, São Francisco, Sofia Feldman e Ciências Médicas, conheceram na sexta, 30/8, os primeiros resultados do projeto Qualidade e Segurança, além do acompanhamento do DRG. O evento contou com a participação do secretário municipal de Saúde, Jackson Machado, da presidente do Grupo de Inovação em Saúde - GIS, Jomara Alves, da Diretoria de Vigilância Sanitária, da Direto-

ria de Média e Alta Complexidade e do presidente do Instituto de Acreditação e Gestão (IAG), Renato Couto. Dr. Jackson falou sobre a eficiência nos gastos e na qualidade do serviço conquistados a partir do investimento em projetos da SMSA. “A gente sabe que BH tem uma saúde conceituada e respeitada pelo que faz. Mas nós sempre buscamos melhorar, investir e, principalmente, ser responsáveis com a gestão do gasto público. Esses primeiros resultados fazem parte de um feedback importante para continuarmos com esse trabalho”, afirmou.

Há 2 anos, com a metodologia DRG, dentre outros, a SMSA faz o monitoramento de alguns dos principais indicadores assistenciais nos sete hospitais 100% SUS da rede BH. O que se pôde observar nesse período foi a melhoria da eficiência em termos de redução da permanência do paciente, possibilitando o aumento do número de internações sem, necessariamente, aumentar número de leitos.

Como desdobramento do DRG, desde maio de 2019, os sete hospitais 100% SUS participam do projeto Qualidade e Segurança Assistencial, que tem o objetivo de diagnosticar as condições estruturais destes hospitais, além de fortalecer as boas práticas de segurança e qualidade no ambiente hospitalar. A pesquisa de satisfação realizada com os usuários mostrou que 97,88% dos entrevistados indicariam o hospital para amigos e familiares e a nota de avaliação média dos serviços foi de 9,21 (de 0 a 10). “Apesar de toda população usar o SUS, pois toma vacina, recebe visitas dos ACEs, a gente percebe que quem realmente precisa dos serviços de saúde pública, como internação, sai mais satisfeito do que quem responde baseado na impressão que tem do serviço”, afirmou Jomara Alves.

Quanto à avaliação da estrutura física, a maioria das instituições ficou acima da média do Banco de Dados da metodologia Score Rede, sendo o HMDCC o mais bem avaliado, com pontuação 9A (de 0 a 10 e de A a C). Em relação aos processos de trabalho adotados pelas instituições avaliadas pelo Programa de Desenvolvimento Hospitalar, os hospitais apresentaram avanços significativos. Em apenas três meses foram adotadas boas práticas relevantes e inovadoras, como elaboração de protocolos assistenciais, capacitação de 100% da equipe em segurança do paciente, além do envolvimento da alta direção no acompanhamento dos indicadores de qualidade. “Em um hospital jovem como o HMDCC, a implantação de novos processos é mais tranquila do que a mudança em hospitais com cultura institucional de 70 anos, como o HMOB, ou 120 anos, como a Santa Casa. Mas, no geral, os resultados demonstram que a rede vai muito bem e que as falhas são questões de oportunidade de melhoria mesmo. A iniciativa é muito boa e temos que unir forças para aprimorar cada vez mais os serviços prestados”, disse Maria do Carmo, diretora executiva do HMDCC.

Em breve disponibilizaremos o link da pesquisa.